



## Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:

Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.

## CONSELHOS

### Merecer atenção dos pais

Estamos em Junho, o mês da criança. Toda a criança tem direito a atenção. Mas é preciso que todas as crianças saibam que, para terem este direito é necessário que sejam bem comportadas. Senão em vez de atenção vão ter ralhetes a toda a hora. Agradem vossos papás dando exemplo de meninas e meninos bem educados. Principalmente neste mês que é dedicado às crianças de todo o mundo. Todos devem ser amigos, companheiros, darem atenção a todos os que estiverem à vossa volta. Planta amizade e sê uma criança feliz.

## PROVÉRBIO

★ Se és rico, és odiado; quando és pobre, és desprezado.

## Cartas dos Amiguinhos

### O dia mundial das crianças

Na nossa escola, este ano, preparamos o Dia Mundial da Criança de uma forma especial. Fizemos desenhos e composições, aprendemos muitas coisas sobre os Direitos da Criança e a nossa professora também nos falou dos "11 Compromissos" assumidos pelo nosso governo, a fim de garantir a todas as crianças acesso à educação, aos cuidados de saúde e a um lar feliz.

As crianças angolanas têm hoje muito mais do que tinham há dez anos. Eu nasci dois anos antes da assinatura do Acordo de Paz do Luena e já não sei o que foi a guerra. Mas a minha mãe viveu situações muito difíceis e viu morrer as suas amigas e até a professora. Fugiu do Huambo e veio para Luanda por causa da guerra. Temos muita família no Planalto Central mas a minha mãe está tão traumatizada que não quer voltar à sua aldeia, no Longonjo.

A guerra faz muito mal a todas as pessoas, mas quem mais sofre são as crianças e os idosos. Quando a minha mãe fugiu para Luanda, os seus pais e avós ficaram. Nunca mais os viu. Ainda hoje isso lhe causa grande sofrimento. Por isso eu sinto-me muito feliz por estar a viver em paz e poder comemorar o Dia Mundial da Criança com os meus colegas e as minhas amigas. Vamos todos brincar para a Marginal.

Ana Lúcia Martins | 12 ANOS | LUANDA

## BRINCAR E APRENDER

### ADIVINHAS

1. O que é que vive no meio da rua, de pernas para o ar?
2. Trabalha como um relógio, e não é relógio, tem raízes e não é vegetal, espera morrer onde nasceu e o seu maior amigo não o deseja ver?
3. Se eu for no teu, tu não vais no meu, e se tu fores no meu eu não vou ao teu?
4. Muda de forma a toda a hora. Foi água, é água. De onde veio, não ignora... Mas nunca sabe onde vai. O que é?
5. O que é verde, branco ou amarelo pode ser frade sem convento quando não carrapato?
6. Que está na boca, mas não é da boca, tem dentes mas não mastiga?
7. Uma coisa que tanto anda e nunca chega onde quer.

corrente.

**Soluções:** 1. A letra "U", 2. Coração; 3. Velório; 4. A nuvem; 5. Feijão; 6. Garfo, pente; 7. Água



## SABIAS QUE...

Um caracol bebé tem a concha mole e demora três anos até ficar adulto. A sua casca necessita de lugares com luz, principalmente a luz solar, o calor e a humidade dão consistência ao caracol. Um caracol pode deslizar sobre uma lâmina de barbear, sem ser ferido, produzindo muco que o ajuda a deslizar de forma inofensiva. A falta de luz natural, deixa o caracol mole e faz com que hiberne mais tempo.

Se deixares um peixe dourado num quarto escuro, acaba por ficar branco.

Ovinos podem reconhecer-se uns aos outros através de fotos.

Um rato pode cair de um prédio de cinco andares, sem ter danos.

Estima-se que milhões de árvores são plantadas acidentalmente por esquilos que enterram nozes e esquecem-se onde as esconderam.

## VAMOS COLORIR



## CONTOS POPULARES ANGOLANOS

# A bela Intumba e o cego da lança mágica

SEKE IA BINDO |

Nas terras distantes de Mavinga havia um casal que tinha uma filha muito bela chamada Intumba. A menina cresceu em liberdade entre a aldeia e o rio, brincando com as borboletas. Quando chegou à idade casadoira, começaram a surgir muitos pretendentes na casa paterna. Os pais recebiam os moços e punham-nos a falar com ela. Algum tempo depois eles partiam com tanta tristeza no coração que mal conseguiam andar. Eram recusados sem qualquer explicação.

Um dia chegou a casa dos pais de Intumba um rapaz cego, com a sua bengala e um cão a fazer de guia. Pediu a mão da menina e os pais disseram-lhe que o melhor era ir falar com ela. Algum tempo depois ele regressou, muito feliz, porque a bela mulher aceitou o seu pedido.

- Tantos rapazes bonitos e a nossa filha recusou todos os pretendentes. Agora foi aceitar um cego para marido! - Disse o pai de Intumba à mulher.

Quando chegou o dia marcado para o alambamento o cego compareceu acompanhado do seu cão fiel. Mas os pais de Intumba, despeitados, recusaram o dote.

Então Intumba disse ao cego:

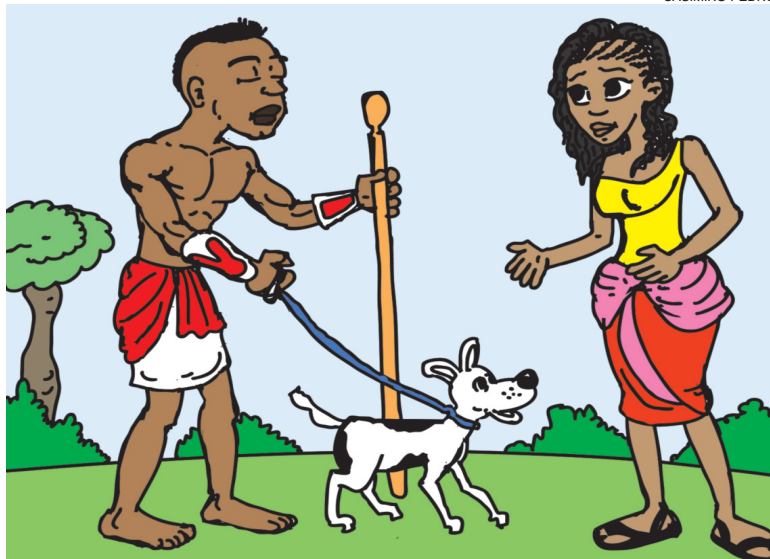
- Guarda o teu dinheiro e vamos para a tua aldeia, com ele vamos começar a

nossa vida. E assim aconteceu. A bela mulher e o cego partiram para a sua nova casa. Viviam os dois muito felizes quando chegou a notícia da morte do pai de Intumba. O casal partiu imediatamente para o óbito. Mais tarde regressaram a casa, mas nas suas costas, a sogra começou a dizer mal do cego:

- Se a minha bela filha tivesse casado

com um rapaz perfeito, ele já tinha erguido uma cerca à volta da minha lavra, que anda a ser devorada pelos animais ou por ladrões! Quando o cego soube das queixas da sogra partiu imediatamente com a mulher para sua casa. E no dia seguinte foi à lavra grande para ver que espécie de animais estavam a devorar as plantações. Como na tonga

CASIMIRO PEDRO



existia uma cubata velha, os dois abrigaram-se lá dentro.

La alta a noite quando o cego foi vencido pelo sono. Então disse a Intumba:

- Tenho muita vontade de dormir, se ouvires algum som estranho acorda-me!

O cego dormia a sono solto quando Intumba ouviu coisas estranhas na lavra. Acordou imediatamente o marido.

O cego pegou na sua lança mágica, saiu da cubata e gritou:

- Quem invadiu a lavra da minha sogra? Ninguém respondeu. Então atirou a lança e disse: acerta no coração dos intrusos! Três javalis foram varados pela arma e morreram imediatamente. Intumba foi ao quimbo informar a mãe do sucedido. O povo da aldeia deslocou-se à lavra e todos fizeram uma grande festa, comendo os javalis.

Na noite seguinte, o cego voltou a ser vencido pelo sono e pediu à mulher para acordá-lo se ouvisse alguma coisa estranha.

Alta noite, Intumba ouviu sons estranhos na lavra. Pareceu-lhe ouvir vozes humanas e ficou com muito medo. Abanou o marido e disse-lhe baixinho:

- Chegaram os ladrões!

O cego pegou na lança mágica, saiu da cubata e rompeu o silêncio da madrugada gritando:

- Eu sou cego, primeiro disparo e só depois é que pergunto. Ditas estas palavras atirou a lança contra a escuridão e ordenou: vai certa ao coração dos ladrões! Voltou a entrar na cubata e os dois adormeceram. Na manhã seguinte, Intumba foi ver o que tinha acontecido e encontrou os corpos de três homens, trespassados pela lança do marido. Estavam mortos. Foi ao quimbo e informou o soba o que tinha acontecido.

O cego foi julgado pelo povo. Entre a assistência estava um jovem que tinha acompanhado os mortos à lavra.

E quando foi pedido o seu testemunho ele contou:

- Nós queríamos matar o cego porque não merece estar com uma mulher tão bonita. Mas não conseguimos matá-lo porque ele usou contra nós uma lança mágica.

Etu tuli na vitanga, telumweno natsihi vantu ku mahya.

O soba e todas as testemunhas confirmaram que o cego não teve culpa das três mortes. Matou para não morrer. Os familiares dos defuntos levaram os corpos para serem sepultados e o cego continuou com a sua amada esposa e foram felizes para sempre.

\* Adaptado do livro "O Mundo Cultural dos Nguanguelas"